



Mulheres conquistam cada vez mais espaço no mercado de trabalho, ocupando cargos de liderança, galgadas com amor e empatia

Theano Gianezzi

mente grandes mulheres líderes no mercado”. Independentemente do gênero, Adriana garante que o futuro das empresas está no talento de suas lideranças.

Antes de assumir a direção do conglomerado de marcas, Adriana foi estilista da Ellus. Percorreu um longo caminho passando pela gerência de produto e diretoria de criação até chegar onde está hoje, no topo. Poderosa, sua habilidade criativa está entre seus grandes diferenciais.

Conhecedora do universo feminino, ela diz que a atitude da mulher influencia a moda. “As mulheres sempre inspiram nossas coleções, refletem o que há de mais atual no mercado, pensando sempre no conforto, na qualidade e no desejo de nossas clientes”.

Adriana resume o poder feminino em uma palavra: respeito. “Já conquistamos muitas coisas importantes e tenho certeza que vamos conquistar muito mais. É bom poder enxergar o reconhecimento dentro do nosso trabalho”, conclui com orgulho.

Apesar de toda essa potencialidade, é

fundamental que cada mulher busque alcançar todas as suas capacidades. “É preciso pensar que o poder feminino não é algo que esteja pronto e fácil de ser pego. Falar em poder é falar em uma relação, portanto, algo que deve ser construído. Assim, o poder feminino é uma relação social culturalmente construída todos os dias no fazer de cada mulher que coloca seus pensamentos, que expõe suas vontades, que esclarece seus pontos de vista. De toda mulher que não se deixa apagar frente às opressões e os silenciamentos de nossa sociedade”, defende a pesquisadora e doutora em História Social Suzana Lopes Salgado Ribeiro.

Em um mundo pensado por homens e para os homens, a mulher acabou sendo subjugada a um papel de coadjuvante na história. Por essa razão, as coisas nem sempre são fáceis para nós. “Os direitos tiveram que ser conquistados a partir da articulação e da luta de coletivos de mulheres, sempre a contrapelo. Entretanto, gostaria de pontuar que ser mulher é uma das dificuldades do

nosso mundo, mas existem muitas outras, e que para o exercício democrático as questões de raça, de sexualidade, de classe, dentre outras, continuam sendo fundamentais para a construção de um mundo melhor para todos”, pontua Suzana.

Dentro deste contexto, a coletividade desempenha papel fundamental no empoderamento feminino. “Todas as conquistas de direitos feitas pelas mulheres foram realizadas por coletivos. Lutas que juntaram mulheres ao longo do tempo para poder voltar e ser elegível para poder estar no espaço público. Vale lembrar que nem sempre essas lutas foram para todas as mulheres”. Isso significa que para termos um movimento de mudança maior é importante construir pautas ‘a partir de’ e ‘com’ as diferenças. “Nossos coletivos agora são compostos dessa diferença e nossas conquistas poderão empoderar uma gama maior de femininos”.

Se ainda estamos longe do cenário ideal, vale lembrar que muito já foi conquistado. Podemos apontar o acesso à educação